



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA

SQGRAD • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

**ANEXO I
MODELO DO PLANO DE QUALIDADE DO CURSO****1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO****Curso:** Engenharia Agrícola**Modalidade:** Presencial**Campus:** Chapadinha**Centro:** Centro de Ciências de Chapadinha**Coordenador(a):** Jordânio Inácio Marques**E-mail institucional:** ccea.ccch@ufma.br**Interstício (início e término):** 01/07/2026 a 30/06/2028**1. INTRODUÇÃO**

O curso de graduação em Engenharia Agrícola, implementado no período letivo de 2014.2, foi estruturado a partir de seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ofertado na modalidade presencial, com turno integral e carga horária total de 4.335 horas, o referido curso disponibiliza 50 vagas anuais, distribuídas em duas entradas semestrais (25 vagas), com prazo mínimo e máximo de integralização de 10 e 15 períodos letivos, respectivamente.

Desde sua criação, o curso já formou 108 engenheiros agrícolas, com a primeira turma concluinte em 2019.1, na última colação de grau (2024.2) contabilizou 5 formados. Conta atualmente com 129 alunos ativos (2025.1). O corpo docente é composto por 16 professores, com Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) de 4,88, evidenciando elevado nível de titulação, majoritariamente de doutores. Cabendo destacar que quatro destes docentes são membros permanentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo um deles ainda bolsista de produtividade FAPEMA. No que se refere à avaliação externa, o curso obteve Conceito de Curso (CC) igual a 5 no processo de reconhecimento (2019), resultado que reforça sua qualidade acadêmica e impõe o compromisso institucional de manutenção dos padrões alcançados.

O diagnóstico institucional, elaborado no âmbito do Programa QUALIGRAD e alinhado à Resolução nº 3.912-CONSEPE, evidenciou, desafios estruturais e acadêmicos que demandam ações estratégicas no ciclo do presente Plano de Qualidade do Curso (PQC). Entre os principais indicadores analisados, destaca-se

o Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) de 246,4, correspondente a aproximadamente 45% do valor ideal estimado (550,0), revelando subaproveitamento da capacidade formativa instalada.

A Taxa de Ocupação do Curso (TOC), considerando alunos ativos e matriculados em 2025.1, foi de 51,60% e 48,40%, respectivamente, demonstrando que o quantitativo atual de discentes está significativamente abaixo do total esperado para o número de vagas ofertadas e o tempo de integralização. Em contrapartida, a Taxa de Ocupação de Ingressantes (TOI) em 2024.2 foi de 100%, indicando boa procura pelo curso, ainda que a série histórica revele oscilações expressivas, com percentuais variando entre 16% e 100% nos últimos anos.

No que se refere à permanência e ao fluxo acadêmico, o Índice de Evasão apresentou variações entre 2,65% (2023.1) e 14,66% (2024.1), com semestres marcados por percentuais superiores a 10%, evidenciando a necessidade de monitoramento contínuo. O Índice de Desistência da Graduação (IDGr) revelou turmas com percentuais que chegaram a 57,14%, especialmente quando considerados alunos em abandono, desligamento e cancelamento temporário. Atualmente, há 36 discentes em situação de cancelamento temporário e 12 em trancamento, configurando público potencial para ações de reintegração e acompanhamento acadêmico.

O Índice de Retenção apresentou percentuais elevados ao longo da série histórica, frequentemente acima de 80%, com registros de 100% nos semestres de 2021.1, 2021.2 e 2024.2, respectivamente, demonstrando que parte significativa dos estudantes permanece no curso além do tempo regular de integralização. Esse cenário impacta diretamente o Índice de Sucesso da Graduação (ISGr), que apresentou grande variação (de 6% a 118%), mas, em boa parte da série histórica, permaneceu abaixo de 50%, indicando que o número de concluintes no tempo esperado é inferior ao número de ingressantes.

A análise da taxa de reprovação, especialmente no período 2024.2, revelou média geral de 48%, com destaque para componentes curriculares como Física Básica (87%), Fundamentos de Matemática (82%) e Química Geral e Inorgânica (70%). Quando consideradas apenas reprovações por nota, a média reduz para 31%, evidenciando que parte significativa dos insucessos está associada a desistências precoces e reprovações por falta, fator que pode estar relacionado à adaptação acadêmica inicial e às condições socioeconômicas dos discentes.

No tocante às atividades acadêmicas complementares, o curso registrou, entre 2023 e 2024, 17 projetos de ensino envolvendo 46 discentes, 4 projetos de extensão e 80 projetos de pesquisa no período de 2017 a 2024, com predominância de bolsas PIBIC e menor participação em PIBITI. Embora esses números evidenciem engajamento acadêmico relevante, o percentual de discentes envolvidos em pesquisa ainda pode ser ampliado, especialmente como estratégia de permanência e qualificação da formação.

No âmbito da gestão acadêmica, a Carga Horária de Ensino média dos docentes é de 11,73±3,91 horas semanais, acima do mínimo regulamentar de 8 horas, e a Relação Aluno-Professor (RAP) é de 8,06, considerada adequada. Contudo, a ausência de técnico-administrativo vinculado diretamente à coordenação impacta a Relação Aluno-Técnico (RAT), atualmente inexistente, configurando fragilidade estrutural que interfere no suporte acadêmico e administrativo ao curso.

Diante desse panorama, o curso de Engenharia Agrícola apresenta relevantes potencialidades, um corpo docente altamente qualificado, conceito máximo na avaliação externa, inserção regional estratégica e produção científica consistente. Há desafios relacionados à ocupação de vagas, evasão, retenção, fluxo

de integralização e desempenho acadêmico inicial. Assim, o PQC constitui instrumento estratégico de planejamento, alinhado à Política de Qualidade da UFMA, com foco na melhoria contínua dos indicadores acadêmicos, no fortalecimento da permanência e sucesso discente e na consolidação da integração entre ensino, pesquisa e extensão no interstício de dois anos.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Fortalecer a permanência e o sucesso discente no curso de Engenharia Agrícola;
2. Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, com ênfase nos componentes curriculares do primeiro ano de curso;
3. Buscar elevar a taxa de ocupação do curso e otimizar os indicadores acadêmicos institucionais;
4. Ampliar e integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
5. Consolidar a cultura de avaliação contínua e aprimorar a gestão acadêmica do curso.

3. METAS E INDICADORES

Objetivo relacionado	Indicador	Meta parcial (12 meses)	Meta final (24 meses)	Fonte do dado
Obj. 1	Índice de Evasão (Ev)	Redução de 10% na média anual	Redução de 20% na média anual	SQGRAD / SIGAA
Obj. 1	Índice de Desistência (IDGr)	Redução de 10% nas turmas críticas	Redução de 20%	SQGRAD / Curso
Obj. 1	Índice de Retenção (IRet)	Redução de 5%	Redução de 10%	SQGRAD
Obj. 1	Índice de Sucesso da Graduação (ISGr)	Elevação para $\geq 40\%$	Elevação para $\geq 45\%$	SQGRAD
Obj. 2	Taxa de Reprovação Geral no 1º período	Redução de 5%	Redução acumulada de 10%	Curso / SIGAA
Obj. 2	Reprovação por nota em disciplinas críticas	Redução de 5%	Redução acumulada de 10%	Curso / SIGAA
Obj. 2	Percentual de disciplinas com monitoria vinculada	50% das disciplinas críticas	100% das disciplinas críticas	Curso / SIGAA
Obj. 3	Taxa de Ocupação do Curso (TOC)	Elevação para $\geq 55\%$	Elevação para $\geq 60\%$	SQGRAD
Obj. 3	Total de Aluno Equivalente (TAEG)	Aumento de 10%	Aumento acumulado de 15%	SQGRAD
Obj. 3	Taxa de Ocupação de	Manter $\geq 70\%$	Manter $\geq 80\%$	SIGAA

	Ingressantes (TOI)			
Obj. 4	Nº de discentes envolvidos em pesquisa	Aumento de 15%	Aumento de 30%	AGEUFMA
Obj. 4	Nº de projetos de extensão ativos	+2 projetos	+4 projetos	PROEX
Obj. 4	Nº de projetos de ensino vinculados a disciplinas críticas	3 projetos	5 projetos	Coordenação
Obj. 5	Implementação de sistema interno de monitoramento de indicadores	Sistema implantado	Monitoramento semestral consolidado	Coordenação
Obj. 5	Percentual de docentes com PID acompanhado semestralmente	80%	100%	Coordenação
Obj. 5	Realização de autoavaliação anual (docente e discente)	1 ciclo aplicado	2 ciclos aplicados	SQGRAD / Curso
Obj. 5	Solicitação formal de técnico-administrativo	Processo protocolado	Acompanhamento institucional formalizado	Centro

4. PLANOS DE AÇÃO					
Objetivo relacionado	Ação (descrição)	Meta associada	Responsável	Cronograma	Resultado esperado
Obj. 1	Criar Comissão de Acompanhamento Acadêmico para monitoramento de evasão, retenção e desistência	Redução da evasão e retenção	Coordenação / NDE	08/2026	Monitoramento sistemático implantado
Obj. 1	Implantar sistema de alerta para alunos com baixo rendimento (até 2º período)	Redução de 10–20% na evasão	Coordenação / Docentes	2027.1	Identificação precoce de alunos em risco
Obj. 1	Realizar contato institucional com alunos em cancelamento temporário e trancamento	Redução do IDGr	Coordenação	Semestral	Reintegração de parte dos discentes cancelados
Obj. 1	Realizar encontros semestrais de orientação acadêmica aos alunos	Elevação do ISGr	Coordenação / Diretório Acadêmico	A cada semestre	Maior engajamento e permanência
Obj. 2	Implantar programa de monitoria direcionado às disciplinas críticas (Física, Matemática e Química)	Redução de 5–10% na reprovação	Coordenação / Docentes	2027.1	Redução gradual da reprovação
Obj. 2	Ofertar curso de nivelamento em Matemática e Física para ingressantes	Redução reprovação por nota	Coordenação / Docentes	Início de cada semestre	Melhor adaptação acadêmica
Obj. 2	Reuniões pedagógicas para análise semestral das taxas de reprovação	Redução acumulada de 10% da Taxa de Reprovação Geral no 1º período	NDE	Semestral	Ajustes metodológicos
Obj. 2	Aplicar questionário diagnóstico aos ingressantes	Identificação de lacunas formativas	Coordenação	1º mês de cada semestre	Planejamento pedagógico mais assertivo
Obj. 3	Desenvolver campanha anual de divulgação do curso em escolas da região	Elevar TOC $\geq$ 60%	Coordenação / Docentes	2026.2	Maior procura pelo curso
Obj. 3	Produzir material institucional digital do curso	Manter TOI $\geq$ 80%	Coordenação	2027.1	Fortalecimento da imagem institucional
Obj. 3	Acompanhar	Aumento de	Coordenação	Semestral	Decisões

	semestralmente dados de ocupação e fluxo	15% no TAEG			baseadas em dados
Obj. 3	Realizar estudo sobre evasão no 1º ano	Redução da evasão	Comissão designada	2027.1	Plano de intervenção específico
Obj. 4	Estimular submissão de projetos PIBIC e PIBITI	Aumento de 30% discentes em pesquisa	Docentes	Anual	Maior produção científica
Obj. 4	Vincular projetos de extensão a disciplinas do curso	+4 projetos de extensão	Coordenação / Docentes	2027	Integração curricular
Obj. 4	Priorizar projetos de ensino para disciplinas com alta reprovação	5 projetos vinculados	Docentes	2026–2028	Apoio acadêmico estruturado
Obj. 5	Implantar painel interno de indicadores acadêmicos	Monitoramento semestral consolidado	Coordenação	2026.2	Gestão baseada em indicadores
Obj. 5	Acompanhar e revisar PIDs semestralmente	100% dos docentes monitorados	Coordenação	Semestral	Melhor equilíbrio da Carga Horária de Ensino (CHE)
Obj. 5	Aplicar autoavaliação anual (docente/discente)	2 ciclos aplicados	Coordenação	2026 e 2028	Cultura avaliativa fortalecida
Obj. 5	Protocolar solicitação de técnico-administrativo	Processo formalizado	Coordenação / Centro	2026.2	Melhoria do suporte administrativo

5. GESTÃO DE RISCOS

A implementação do Plano de Qualidade do Curso (PQC) poderá enfrentar riscos acadêmicos, administrativos e institucionais que impactam diretamente o alcance das metas estabelecidas. Abaixo são identificados os principais riscos, com análise de probabilidade, impacto e respectivas estratégias de mitigação e contingência.

Risco identificado	Probabilidade	Impacto	Estratégia de mitigação	Plano de contingência	Responsável
Resistência docente à implementação de ações adicionais (monitorias, reuniões pedagógicas, acompanhamento sistemático)	Média	Médio	Envolver docentes na construção das decisões via NDE e Colegiado	Redistribuição de ações e priorização das metas críticas	Coordenação / NDE
Baixa adesão discente às ações de nivelamento e monitoria	Alta	Alto	Divulgação ativa e vinculação das ações ao acompanhamento acadêmico	Tornar monitorias obrigatórias para alunos em risco	Coordenação / Docentes

Limitação orçamentária para bolsas de monitoria e projetos	Média	Alto	Priorizar editais institucionais (PIBIC, monitoria, extensão)	Realocar carga horária docente para ações estratégicas	Coordenação / Centro
Manutenção de índices elevados de evasão por fatores socioeconômicos externos	Alta	Alto	Encaminhamento de alunos à assistência estudantil	Monitoramento individualizado de alunos em risco	Coordenação
Não alocação de técnico-administrativo para a coordenação	Alta	Médio	Formalização de demanda institucional	Solicitação de apoio compartilhado entre subunidades	Coordenação / Centro
Oscilação na procura pelo curso (TOI variável na série histórica)	Média	Médio	Intensificar ações de divulgação regional	Ajustar estratégias de comunicação institucional	Coordenação / Docentes
Sobrecarga da Coordenação na execução das ações do PQC	Média	Alto	Criação de comissão de apoio ao PQC	Delegação formal de tarefas a comissões	Coordenação / Colegiado
Mudanças normativas institucionais durante o interstício	Baixa	Médio	Acompanhamento contínuo das resoluções institucionais	Adequação formal do PQC via aditivo	Coordenação

Diante disso, é possível observar que os riscos identificados se concentram em três eixos principais:

1. **Riscos acadêmicos** – relacionados à evasão, retenção e desempenho.
2. **Riscos administrativos** – relacionados à limitação de pessoal técnico e sobrecarga da coordenação.
3. **Riscos orçamentários** – relacionados à disponibilidade de bolsas e apoio institucional.

Nota-se que os riscos de maior impacto estão associados à evasão discente e à baixa adesão às estratégias de apoio acadêmico, o que exige monitoramento contínuo e atuação preventiva.

6. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Qualidade do Curso (PQC) de Engenharia Agrícola está alinhado às diretrizes institucionais da Universidade Federal do Maranhão, especialmente à Política de Qualidade dos Cursos de Graduação instituída pela Resolução nº 3.912/2025-CONSEPE, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A estruturação das ações previstas neste PQC articula-se com os eixos estruturantes da política institucional, promovendo integração entre ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Alinhamento com a Política de Qualidade da Graduação

O presente PQC contempla os princípios estabelecidos na Resolução nº 3.912/2025-CONSEPE, especialmente:

- Cultura de avaliação contínua;
- Monitoramento sistemático de indicadores acadêmicos;
- Planejamento estratégico com metas mensuráveis;
- Integração entre planejamento e execução;
- Foco na permanência e no sucesso discente.

As ações propostas priorizam indicadores como TOC, TAEG, ISGr, IDGr e taxas de reprovação, reforçando a institucionalização da gestão por resultados.

Integração com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O PQC dialoga diretamente com o PPC do curso de Engenharia Agrícola, implementado, ao:

- Fortalecer a interdisciplinaridade;
- Apoiar disciplinas com altos índices de retenção;
- Incentivar metodologias ativas e práticas integradoras;
- Ampliar ações de acompanhamento acadêmico;
- Estimular a participação discente em atividades complementares.

As ações de nivelamento e monitoria, por exemplo, atuam como instrumentos de suporte à consolidação do perfil do egresso previsto no PPC.

Integração Ensino–Pesquisa–Extensão

O PQC prevê medidas concretas para ampliar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de:

- Incentivo à submissão de projetos PIBIC, PIBITI e extensão;
- Vinculação de projetos extensionistas a componentes curriculares;
- Realização de seminário anual de integração acadêmica;
- Ampliação da participação discente em ações de iniciação científica e tecnológica.

Essa integração contribui para:

- Melhoria do desempenho acadêmico;
- Redução da evasão;
- Formação profissional mais qualificada;
- Fortalecimento da inserção regional do curso.

Articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O PQC contribui diretamente para os objetivos estratégicos do PDI da UFMA ao:

- Promover a melhoria dos indicadores acadêmicos;
- Ampliar a eficiência na gestão da graduação;
- Incentivar a permanência e o êxito estudantil;
- Fortalecer a qualidade da formação profissional.

Além disso, as ações propostas dialogam com a missão institucional de contribuir para o desenvolvimento regional sustentável, especialmente considerando a relevância estratégica da Engenharia Agrícola para o contexto produtivo do Maranhão.

Governança e Participação

A implementação do PQC será conduzida de forma participativa, envolvendo:

- Coordenação do Curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Colegiado de Curso;
- Corpo docente;
- Representação discente.

Serão realizados relatórios anuais de acompanhamento, assegurando transparência, monitoramento e possibilidade de ajustes estratégicos. A integração institucional estabelecida neste PQC demonstra coerência entre diagnóstico, planejamento e execução, consolidando uma proposta orientada por evidências, alinhada às normativas da UFMA e comprometida com a melhoria contínua da qualidade do curso.

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação constitui instrumento estruturante da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão, configurando-se como mecanismo permanente de análise, reflexão e aprimoramento das práticas acadêmicas e da gestão do curso. No âmbito do Curso de Engenharia Agrícola, a autoavaliação será desenvolvida de forma sistemática, participativa e orientada por indicadores institucionais e pedagógicos.

Objetivos da Autoavaliação

A autoavaliação tem como objetivos:

- Monitorar o cumprimento das metas estabelecidas no PQC;
- Avaliar a efetividade das ações implementadas;
- Identificar fragilidades acadêmicas e administrativas;
- Subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências;
- Fortalecer a cultura de avaliação contínua no curso.

Dimensões Avaliadas

A autoavaliação abrangerá, no mínimo, as seguintes dimensões:

1. Desempenho Acadêmico Discente
 - Taxas de reprovação, evasão e retenção;
 - Indicadores institucionais (TAEG, ISGr, IDGr);
 - Desempenho nas disciplinas do primeiro ano.
2. Gestão Acadêmica
 - Acompanhamento de PIDs;
 - Organização da oferta de disciplinas;

- Equilíbrio da carga horária docente (CHE).
- 3. Integração Ensino–Pesquisa–Extensão
 - Participação discente em projetos;
 - Projetos de ensino vinculados às disciplinas críticas;
 - Ações extensionistas articuladas ao currículo.
- 4. Satisfação da Comunidade Acadêmica
 - Percepção discente sobre metodologias e acompanhamento acadêmico;
 - Avaliação docente sobre condições de trabalho e organização curricular.

Instrumentos de Avaliação

Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Análise semestral dos indicadores acadêmicos institucionais;
- Relatórios extraídos do sistema acadêmico;
- Questionários eletrônicos aplicados a discentes e docentes;
- Reuniões pedagógicas do NDE e do Colegiado;
- Relatório anual de acompanhamento do PQC.

Periodicidade

A autoavaliação ocorrerá de forma:

- Semestral, para monitoramento dos indicadores acadêmicos;
- Anual, para consolidação dos resultados e revisão das estratégias do PQC.

Ao final de cada ano letivo será elaborado relatório síntese contendo:

- Avaliação do cumprimento das metas;
- Análise comparativa dos indicadores;
- Propostas de ajustes ou redirecionamentos estratégicos.

Uso dos Resultados

Os resultados da autoavaliação serão utilizados para:

- Revisão das metas e planos de ação;
- Ajustes na oferta de disciplinas e estratégias pedagógicas;
- Reorientação das ações de permanência e apoio acadêmico;
- Subsidiar decisões do Colegiado e do NDE;
- Prestar informações às instâncias superiores (CQS, Conselho de Centro e CQI).

Consolidação da Cultura Avaliativa

A autoavaliação no curso de Engenharia Agrícola não será compreendida como procedimento burocrático, mas como instrumento estratégico de gestão acadêmica, promovendo:

- Transparência;
- Participação coletiva;
- Responsabilidade compartilhada;
- Melhoria contínua da qualidade do curso.

8. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

A elaboração do Plano de Qualidade do Curso (PQC) de Engenharia Agrícola constituiu um processo relevante de reflexão institucional, permitindo a análise sistemática dos indicadores acadêmicos, das práticas de gestão e dos desafios estruturais do curso. A partir do diagnóstico realizado, é possível compreender com maior clareza os fatores que influenciam o desempenho discente, a permanência estudantil e os resultados institucionais, evidenciando a importância do planejamento estratégico orientado por dados e indicadores.

A análise histórica de indicadores como taxa de ocupação, taxa de sucesso, índice de desempenho e taxas de reprovação revelou que o monitoramento contínuo é fundamental para a identificação precoce de fragilidades e para a implementação de ações eficazes. Observa-se, especialmente, que o primeiro ano do curso exerce impacto decisivo na trajetória acadêmica dos estudantes, exigindo ações estruturadas de acompanhamento, nivelamento e apoio pedagógico. Fica evidenciado, ainda, que os desafios enfrentados não se restringem à dimensão didático-pedagógica, mas envolvem aspectos administrativos, estruturais e socioeconômicos, demandando atuação integrada entre coordenação, docentes, discentes e instâncias institucionais.

O processo de construção do PQC reforça a relevância da cultura de avaliação contínua como instrumento de gestão acadêmica, superando práticas pontuais e promovendo ações planejadas, monitoradas e avaliadas de forma sistemática. A formalização das metas e planos de ação contribui para maior transparência, organização e responsabilização institucional, fortalecendo a governança do curso e sua articulação com as diretrizes da Universidade Federal do Maranhão.

Quanto à continuidade, as ações previstas neste plano serão incorporadas ao planejamento regular da coordenação e do Núcleo Docente Estruturante, com acompanhamento semestral dos indicadores e elaboração de relatórios anuais de avaliação. A execução das estratégias será periodicamente analisada pelo Colegiado do Curso, permitindo ajustes sempre que necessário, de modo a assegurar coerência entre metas estabelecidas e resultados alcançados. Dessa forma, o PQC não se configura como instrumento pontual, mas como política permanente de aprimoramento da qualidade acadêmica.

Para os ciclos futuros, pretende-se consolidar os avanços obtidos, aprimorar os indicadores institucionais, fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e ampliar a inserção regional do curso. A continuidade das ações e o compromisso com a melhoria constante reafirmam o alinhamento do Curso de Engenharia Agrícola às diretrizes institucionais de qualidade, garantindo a sustentabilidade das estratégias implementadas e o fortalecimento de sua contribuição para o desenvolvimento regional.

9. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo **Colegiado do Curso**, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na **Resolução nº 3.912/2025**:

1. Envio à **Comissão de Qualidade Setorial (CQS)** do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao **Conselho do Centro Acadêmico** para deliberação e homologação;
3. Envio à **Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD)** para registro e compilação;
4. Submissão à **Comissão de Qualidade Institucional (CQI)** para deliberação e aprovação final.



Documento assinado digitalmente

JORDANIO INACIO MARQUES

Data: 10/04/2026 15:22:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Coordenador(a)

Data: 24/03/2026